

PAISAGENS DA MEMÓRIA JURUJUBANA: A FESTA DE SÃO PEDRO

Denise David Caxias¹
Maisa Vasconcelos²

Este trabalho é fruto de uma exposição de mesmo nome, apresentada na Mostra de Artes que aconteceu durante o X Seminário de Geografia Humanista e Fenomenologia – SEGHUM, onde buscamos apresentar por meio da fotografia as diversas paisagens que o bairro de Jurujuba congrega a partir da Festa de São Pedro, as suas histórias e paixões. O bairro é reconhecido na cidade de Niterói pela Pesca e Maricultura e no estado do Rio de Janeiro pela sua procissão marítima em devoção a São Pedro. Buscamos religiosamente o reconhecimento e a importância simbólica e cultural de um lugar fundamental no processo da formação socioespacial da cidade. Apresentamos algumas fotografias que fazem parte do cenário extraordinário da Festa.

¹ Universidade Federal do Paraná. denisecaxias@id.uff.br.

✉ Avenida Cel. Francisco H. dos Santos, 1000, Jardim das Américas, Curitiba, PR. 81532-980.

² Professora da Educação Física e organizadora da Festa de São Pedro. maisavasconcellosribeiro@gmail.com.

✉ Avenida Carlos Ermelindo Marins, S/N, Jurujuba, Niterói, RJ. 24370-195.

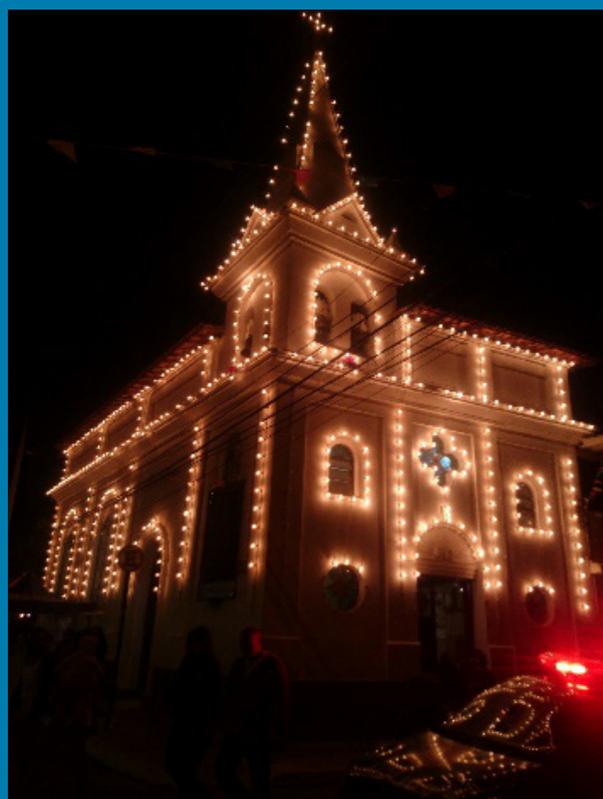


Foto 1 – “Que Pedro nos ilumine”.
Fotografia da Igreja de São Pedro em Jurujuba iluminada durante os dias da Festa.
Fonte: Caxias, 2015.



Foto 2 – “Peixe, Vida. Pão da Vida”.
Registro do momento em que um barco é descarregado no cais da Colônia Z8 em Jurujuba.
Fonte: Caxias, 2012.

Foto 3 – “A devoção”.
Registro realizado na manhã do dia 29 de junho de 2016. Antes mesmo das barracas abrirem, essa senhora já agradecia ou pedia a São Pedro. Viva a São Pedro!
Fonte: Caxias, 2016.



Foto 4 – “Rogai por nós”. São Pedro. Viva a São. Pedro!
O andor de São Pedro fica na igreja pela manhã antes da missa campal das 10h. Nesse período, devotos escrevem seus pedidos em um pedaço pequeno de papel e, disfarçadamente, colocam nesse andor. O objetivo? Receber a bênção após a sacralização dada pelas águas do mar.
Salve São Pedro!
Fonte: Caxias, 2015.



Foto 5 – “Os Maricultores e os Mariscos”.

Durante um trabalho de campo realizado com as mulheres da maricultura, avistamos esses dois maricultores partindo para colherem mariscos.

Fonte: Caxias, 2011.

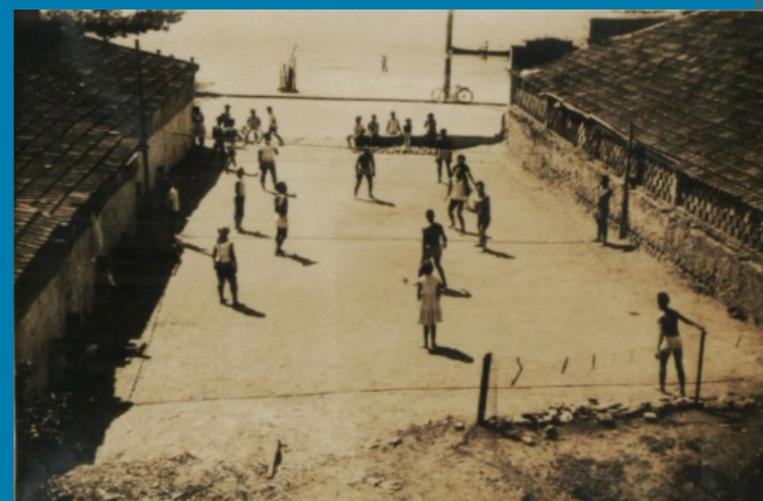


Foto 6 – “Vôlei dos jurujubanos”.

Fotografia tirada pelo senhor Altamiro (Seu Dadinho), simpaticante do bairro de Jurujuba que adorava fotografar nos momentos em que não estava trabalhando nos Correios, sempre na Jurujuba. Esse espaço onde ocorre o jogo, hoje é o restaurante Bicho Papão.

Fonte: Altamiro, 1950-1960.



Foto 7 – “Uma multidão louva São Pedro”.

Multidão à espera da finalização da missão campal que antecede o rito mais importante do dia 29 de junho: a procissão.

Fonte: Caxias, 2016.

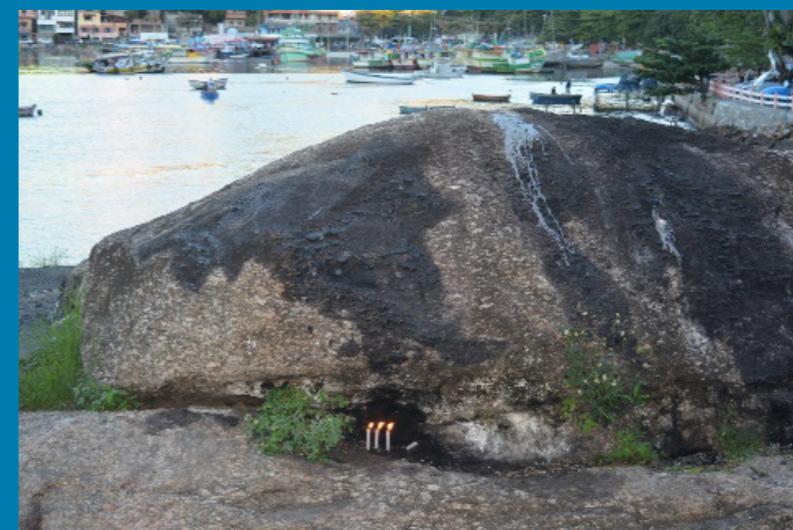


Foto 8 – “Kao Kabiesilê – Senhor da Justiça”.

As velas são o retrato da circularidade cultural sincrética presente na cultura brasileira. A Festa é de São Pedro, mas Xangô se faz presente. O rito de acender a vela na pedra (a pedra Angular para os cristãos), símbolo da justiça, é uma prática comum dos religiosos de matriz africana, candomblé e umbanda. Respeito e devoção estão presentes na Festa.

Fonte: Caxias, 2017.



Foto 9 – “Para todos e todas as idades”.

Nas noites da tradicional Festa de São Pedro em Jurujuba há diversas atrações patrocinadas por uma rádio carioca, há samba, rock, sertanejo universitário e muita diversão: é uma festa para todos.

Fonte: Caxias, 2018.

É no extraordinário que vivenciamos a Festa e todas as suas nuances espaço-temporais que vem sendo apresentadas com um pequeno texto que busca refletir os nossos sentidos da Festa.



Foto 10 – “O esforço da fé”.

Fotografia feita durante a procissão terrestre em direção ao barco...o esforço da fé e a disputa pelo andor de São Pedro são experiências recorrentes no dia da Festa.

Fonte: Caxias, 2015.

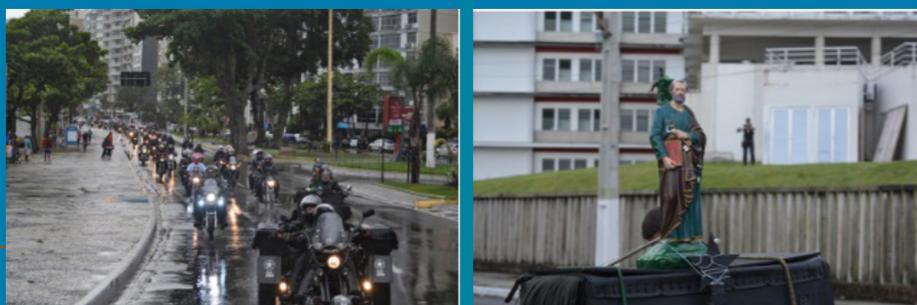


Foto 11 – “A Moto Procissão”.

“A Festa de São Pedro é tradição. É tradição de gente de Jurujuba”. Maisa Vasconcelos.

E se a tradição é do povo jurujubano, ela se reinventa.

Fonte: Caxias, 2017.



Foto 12 – “A sensibilidade da alma: ARTE”.

Ao lado do cais, de onde sai a procissão marítima em devoção à São Pedro, a arte traz sensibilidade. Sentir o sagrado por intermédio da Arte é uma experiência simbólica.

Fonte: Caxias, 2015.

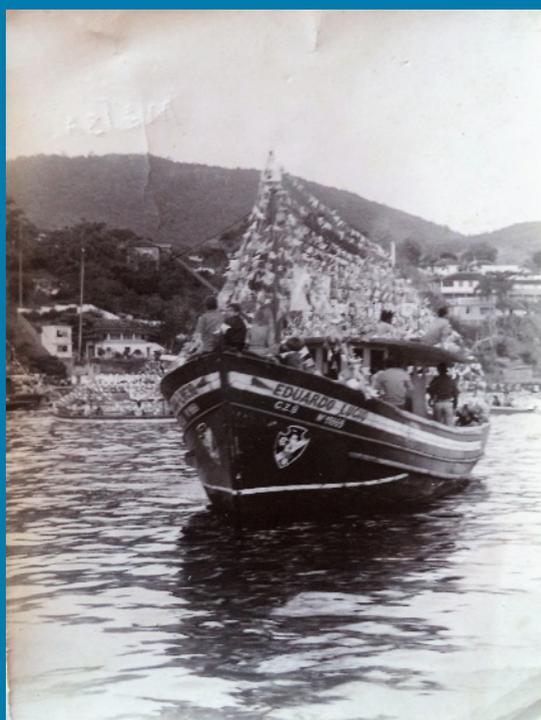


Foto 13 – “Festa em Preto e Branco”.
Foto tirada por senhor Altamiro (Seu Dadinho) da Festa de São Pedro dos Pescadores em Jurujuba.
Fonte: Altamiro, 1950-1960.



Foto 14 – “O retorno simbólico ao lar”.
Após a realização do trajeto sagrado na orla niteroiense, o barco de São Pedro encontra-se com os fiéis na porta de sua Capela. Soltam-se fogos, grita-se, o sentimento de “dever cumprido” toma o coração de todos que construíram juntos esse momento de devoção.
Fonte: Caxias, 2019.

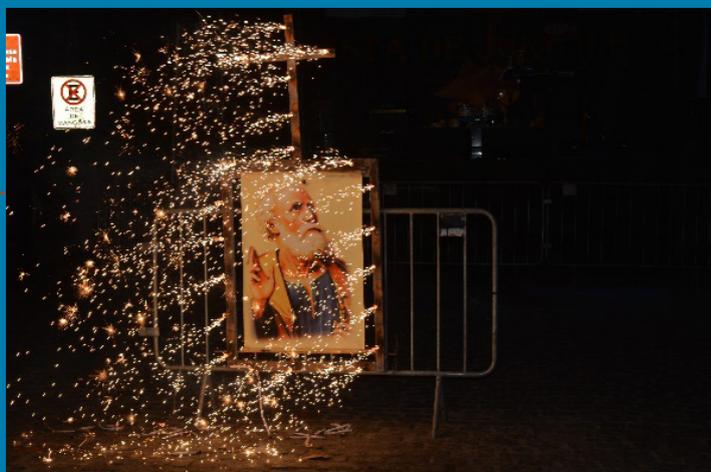


Foto 15 – “A Barca: a famosa queima do quadro de São Pedro”.
O dia 29 de junho é finalizado com a tradicional queima do quadro do santo. Durante o louvor “A Barca”, o quadro com a imagem de Pedro é iluminada e gera comoção entre os devotos presente!
Foto: Caxias, 2018.



Foto 16 – “São Francisco celebra São Pedro”. Fotografia tirada durante a Procissão de São Pedro dos Pescadores de Jurujuba no dia 29 de junho de 2016. As bandeiras são do barco do Santo e ao fundo os devotos em frente a Igreja de São Francisco Xavier esperando a Procissão passar para acenarem em celebração e devoção.
Fonte: Caxias, 2016.

As fotografias narram a Festa de São Pedro dos Pescadores de Jurujuba a partir do olhar da pesquisadora no intuito de melhor representar o momento festivo para uma comunidade que a acolheu durante sua pesquisa e sinalizou em diversos momentos de entrevista o que mais gostam, o que mais chamam sua atenção, o que é mais divertido... Mas, é também um outro olhar, um outro re-significar, um novo devir. Um cotidiano extraordinário que mobiliza toda a comunidade. A fotografia contribui na resignificação e na criação de imaginários sobre determinada temática, neste caso, as imagens se preocuparam em resgatar, rememorar e aguçar os instintos para experiências que foram vividas no bairro e buscaram proporcionar a curiosidade dos que não conheciam a história de Jurujuba, um convite a adentrar as geograficidades desse lugar extraordinário.

Concordamos que o espaço social é produto das contínuas relações sociais, culturais, econômicas e políticas que se vivencia no cotidiano da sociedade. Embora o termo seja altamente polissêmico, ele revela a percepção da diversidade dos modos de vida, dos costumes, dos símbolos ou das práticas que os seres humanos utilizam nas diversas esferas de sua vida pessoal e coletiva. Essas práticas se espacializam e buscamos retratar parte delas através da fotografia.

A Festa de São Pedro “É tradição. É tradição de gente de Jurujuba” como diz Maisa Vasconcelos³, dessa forma, a festa se reinventa à medida que for necessária para sua estratégia de manutenção e resistência. As fotografias mostram algumas dessas tradições, sejam elas as mais antigas (queima do quadro de São Pedro) ou as mais recentes (motoprocissão). As imagens/paisagens sobre as memórias do bairro contribui para o fortalecimento da identidade dos jurujubanos e dos niteroienses, todos esses se reconhecem em um mesmo limite territorial, Jurujuba e Niterói.

3 Organizadora da Festa de São Pedro em Jurujuba.

Jurujuba é vida, arte, luta, resistência, histórias, paixões, tradição. Jurujuba é um orgulho para a cidade de Niterói.

A memória pode ser compreendida como a palavra chave dessa proposta. As diversas temporalidades do bairro a partir das fotografias, a emoção, as sensações de uma época são revividas e lembradas. Os odores, os sabores, os momentos podem ser rememorados a partir das imagens fotográficas. Buscamos instigar o leitor a re-conhecer o bairro e a re-significar suas experiências, e àqueles que não conhecem, deixamos o convite ao cotidiano extraordinário do dia 29 de junho em Jurujuba, Niterói, RJ. 



Foto 17 – “Abençoi-nos, amém!”.
O Padre da Capela pedindo proteção à São Pedro.
Foto: Caxias, 2019.